

A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA DE ESTUDANTES DO TURNO NOTURNO NOS DOCUMENTOS DA ESCOLA: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E REGIMENTO ESCOLAR

THE FAMILY-SCHOOL RELATIONSHIP OF NIGHT SHIFT STUDENTS IN SCHOOL DOCUMENTS: PEDAGOGICAL POLITICAL PROJECT AND SCHOOL BYLAW

LA RELACIÓN FAMÍLIA-ESCUELA DE ESTUDIANTES DEL TURNO NOCTURNO EM LOS DOCUMENTOS DE LA ESCUELA: PROYECTO POLÍTICO PEDAGÓGICO Y REGLAMENTO ESCOLAR

Juliana de Souza Lima Varjão¹
Selma dos Santos²

RESUMO: Este artigo tem como objeto de estudo a relação família e escola de estudantes do turno noturno nos documentos escolares. As questões norteadoras para o desenvolvimento do estudo, foram: Como está prevista a participação das famílias nos documentos da escola (Projeto Político Pedagógico - PPP, Regimento Escolar)? E como se efetiva a participação das mesmas no turno noturno? O objetivo geral do estudo é analisar como a relação família e escola aparece nos documentos escolares (PPP, Regimento Escolar), especialmente a participação das famílias de estudantes do turno noturno, e os objetivos específicos: Refletir sobre a importância da participação da família no contexto escolar, especialmente no turno noturno, identificar as condições sócio-econômicas-culturais dos estudantes do noturno e discutir os principais elementos que compõem as relações família-escola nos documentos da escola investigada. Tomamos como base os estudos de Wieczorkiewicz, Baade, 2020; Ferrarotto e Malavasi, 2016; Nogueira, 2012, 2005; Ribeiro, 2015, que apontam as consequências de parceria e integração frente à tarefa de educar. No entanto, a relação família-escola é um fenômeno ainda pouco conhecido na realidade brasileira, especialmente quando se trata do estudante que adentra a escola no turno noturno. A metodologia que foi a análise documental, aplicação de questionário misto; tem como locus o Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand (CIEAC), uma unidade escolar de porte especial, com alunos matriculados entre os Anos Finais do Ensino Fundamental, o Ensino Médio, o Novo Ensino Médio, a Regularização de Fluxo - RFF e a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Feira de Santana, do estado da Bahia. Resultados: Embora a relação entre escola-família seja interdependente, na prática ela não tem se estabelecido dessa forma no turno noturno. Conclusão: a escola e a família, no turno noturno, precisam

¹ Pedagoga pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, professora da educação básica.

² Professora adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. Doutora em Educação e Contemporaneidade – UNEB. Membro do Grupo de Pesquisa Teoria Social e Projeto Político Pedagógico – TSPPP/UNEB. Membro do Núcleo de Pesquisa Formação de Professores – NUFOP/UEFS

estabelecer uma parceria de interdependência, e essa posição deve estar explicitada nos documentos escolares.

Palavras-chave: Relação família e escola. Projeto Político Pedagógico. Regimento Escolar. Participação. Ensino noturno.

ABSTRACT: This article has as study object the relationship between family and school of night shift students in school documents. The guiding questions for the study development were: How is forseen families participation in school documents (Political Pedagogical Project - PPP, School Bylaw)? and how their participation in the night shift takes effect? The study's general objective is to analyze how the relationship between family and school appears in school documents (PPP, School Bylaw), especially the students' families participation on the night shift, and the specific objectives: To reflect the family participation importance in school context, especially in the night shift, identify the socio-economic-cultural conditions of nightly students, and to discuss the main elements that compound family-school relationships in the documents of the investigated school. We take as a basis the studies by Wieczorkiewicz, Baade, 2020; Ferrarotto and Malavasi, 2016; Nogueira, 2012, 2005; Ribeiro, 2015, which point out the partnership and integration consequences facing the task of educating. However, the family-school relationship is a phenomenon that is still little known in Brazilian reality, especially when it comes to the student who enters the school in the night shift. The methodology was the documental analysis, application of a mixed questionnaire; Its locus is the Assis Chateaubriand Integrated Education Center (CIEAC), a school unit of special size, with students enrolled in the Final Years of Elementary School, High School, New High School, Flow Regularization - RFF and the modality Youth and Adult Education (EJA); in Feira de Santana city, in Bahia state. Results: Although the relationship between school and family is interdependent, in practice it has not been established in this way in the night shift. Conclusion: the school and the family, in the night shift, need to establish an interdependent partnership, and this role must be made explicit in school documents.

Keywords: Family and school relationship. Pedagogical Political Project. School Bylaw. Participation. Nightly teaching.

RESUMEN: Este artículo tiene como objeto de estudio la relación familia y escuela de estudiantes del turno nocturno en los documentos escolares. Las cuestiones orientadoras para el desenvolvimiento del estudio, fueron: ¿Cómo está prevista la participación de las familias en los documentos de la escuela (Proyecto Político Pedagógico - PPP, Reglamento Escolar)? y, ¿cómo se efectúa la participación de las mismas en el turno nocturno? El objetivo general del estudio es analizar como la relación familia y escuela aparece en los documentos escolares (PPP, Reglamento Escolar), especialmente la participación de las familias de estudiantes del turno nocturno, y los objetivos específicos: Reflejar sobre la importancia de la participación de la familia en el contexto escolar, especialmente en el turno nocturno, identificar las condiciones socioeconómicas y culturales de los estudiantes del nocturno y discutir los principales elementos que componen las relaciones entre familia y escuela en los documentos de la escuela investigada. Tomamos como base los estudios de Wieczorkiewicz, Baade, 2020; Ferrarotto y Malavasi, 2016; Nogueira, 2012, 2005; Ribeiro, 2015, que apuntan a las consecuencias de asociación e integración frente a la tarea de educar. Sin embargo, la relación entre escuela y familia es un fenómeno todavía poco conocido en la realidad brasileña, especialmente cuando se trata del estudiante que accede a la escuela en el turno nocturno. La metodología que fue al análisis documental, aplicación del cuestionario mixto; tiene como locus el Centro Integrado de Educación Assis Chateaubriand (CIEAC), una unidad escolar de porte especial, con alumnos matriculados entre los Años Finales

del Enseño Fundamental, el Enseño Medio, el Nuevo Enseño Medio, la Regularización de Flujo - RFF y la modalidad de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA); en el municipio de Feira de Santana, del estado de Bahía. Resultados: Aunque la relación entre la escuela y la familia sea interdependiente, en la práctica ella no se ha establecido de esa forma en el turno nocturno. Conclusión: la escuela y la familia, en el turno nocturno, precisan establecer una asociación de interdependencia, y esa posición debe estar explicitada en los documentos escolares.

Palabras clave: Relación entre familia y escuela. Proyecto Político Pedagógico. Reglamento Escolar. Participación. Enseño nocturno.

INTRODUÇÃO

A produção de conhecimento sobre a relação família e escola sempre nos inquietou, especialmente no que tange à aprendizagem das crianças. Mas, ao optar pela realização do Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação de Ensino no turno noturno – em que estão presentes adolescentes, jovens e adultos – passamos a questionar a relação família e escola no turno noturno.

À vista disso, nosso objetivo geral foi analisar como a relação família e escola aparece nos documentos escolares (Projeto Político Pedagógico/PPP e Regimento Escolar), especialmente a participação das famílias de estudantes do turno noturno. Os objetivos específicos foram: Refletir sobre a importância da participação da família no contexto escolar, especialmente no turno noturno; Identificar as condições sócio-econômicas-culturais dos estudantes do noturno; Discutir os principais elementos que compõem a relação família-escola nos documentos da escola investigada.

A partir do estágio vivenciado na escola, vimos a importância de debruçarmos sobre o PPP e o Regimento Escolar para melhor conhecermos seu atendimento ao público matriculado e seu entorno. Passamos a conhecer a identidade da escola e seus referenciais, a saber: a proposição sobre gestão democrática, participação e autonomia dos cidadãos na sociedade; a escola enquanto agente político, formador de seres humanos tolerantes e democratas, ao mesmo tempo em que chama para si a importância da participação da família no contexto escolar.

A chamada para si da convocação da participação da família no contexto escolar como parceira que pode contribuir na promoção em prol da qualidade do aprendizado e da convivência social, no entanto essa chamada não tem contemplado o turno noturno.

Esse não é um caso específico da escola do estudo, pois ficou evidenciado em um levantamento de estado da arte sobre a temática da relação família-escola que a relação não é contemplada nas pesquisas.

Os estudos acadêmicos encontrados sobre a temática da relação família-escola, a saber: Alves, 2014; Assis, 2014; Biscaia, 2019; Bittelbrunn, 2016; Canaan, 2020; Casanova, 2017; Cuzzuol, 2018; Dias 2021; Freitas, 2016; Luiz, 2021; Macedo, 2018; Oliveira, 2015; Oliveira, 2017; Pavani, 2014; Pessoa, 2021; Pimenta, 2014; Prazeres, 2021; Ribeiro, 2015; Rosa, 2018; Silva, 2015; Silva, 2020; Toledo, 2018; Vidotti, 2017. A maioria investiga as crenças, as concepções, as expectativas, os sentidos e os significados de pais, de professores e de diretores sobre a relação família e escola; as estratégias de aproximação, de participação das famílias nas instituições; as práticas e os perfis familiares que influenciam no processo de escolarização das crianças.

No entanto, quando se faz o recorte para o turno noturno, não foi encontrado nenhuma pesquisa e, por esse motivo, justifica-se o tema do nosso estudo que visa analisar como a relação família e escola aparece nos documentos escolares, especialmente a participação das famílias de estudantes do turno noturno.

No cenário pós-pandêmico, mais do que nunca é importante essa relação família-escola, visto que muitos estudantes ficaram desassistidos nesse período e, segundo informações em conversas informais com os gestores muitos estudantes migraram do diurno para o noturno por se tornarem arrimo de família. É válido ressaltar que o público da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), em geral, são estudantes de baixa renda, os quais, muitas vezes, não tinham recursos para a permanência do estudo durante a pandemia.

Com a nova feição do turno noturno, a juvenilização, a escola é convidada a refletir sobre a relação família-escola no turno noturno, pois, segundo o gestor escolar, atualmente há o entendimento pela escola da autonomia dos estudantes em relação à família. Entendimento este que começa a ser questionado: Será mesmo que a maioria dos estudantes são autônomos em relação à família? E, se de fato existe a autonomia, a família deixa de influenciar nas tomadas de decisões? Mas, adiante veremos que a reflexão não deve pautar somente na juvenilização.

Portanto, analisar os documentos do Centro Integrado de Educação Assis

Chateaubriand (CIEAC), uma unidade escolar de porte especial, com alunos matriculados entre os Anos Finais do Ensino Fundamental, o Ensino Médio, o Novo Ensino Médio, a Regularização de Fluxo - RFF e a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), pode funcionar como um catalisador para mudanças da relação família-escola. Garantindo assim, um olhar mais cuidadoso da família e da escola para os futuros estudantes desse turno.

1. A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

A Família e a Escola são espaços de desenvolvimento humano que favorecem o crescimento físico, cognitivo, afetivo e social do indivíduo, preparando-o para inserção na sua cultura e fortalecendo as suas relações sociais.

Contudo, cada um deles apresenta as suas especificidades nas tarefas de formação. Enquanto a família tem como função básica propiciar condições que favoreçam o pleno desenvolvimento de seus filhos, no que diz respeito aos cuidados físico, emocional, material, exercendo a função de transmitir heranças e valores culturais, afetividade, religião e educação; a escola, por sua vez, auxilia na construção dos saberes sistematizados, traz como finalidade última, instrumentalizar crianças, jovens, adultos e idosos ao longo da vida para viver em sociedade, como cidadãos que saibam conviver e agir com competência técnica e emocional, no mundo contemporâneo (WIECZORKIEWICZ, BAADE, 2020; NOGUEIRA, 2005); ou seja, as duas instituições são codependentes na tarefa de socializar e educar as pessoas.

É nesse contexto família-escola que se buscou refletir essa relação no turno noturno. Pois, a qualidade da relação família-escola tem sido apontada como um dos principais previsores do sucesso escolar dos estudantes.

É necessário dialogar e escutar as famílias, visto que a compreensão só surge após os momentos de conversação e reflexão, este resultado vem do estudo de Ribeiro (2015). A autora investigou como as ações da equipe gestora contribui para o fortalecimento da participação da família na escola e estabeleceu a ATPC (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo) para que os professores pudessem cooperar com o planejamento e a realização

de encontros sistemáticos com os familiares e, também os Encontros Família/Escola, onde os autores confrontavam suas ações e opiniões sobre determinado tema em pauta. A partir da experiência concluiu que “[...] o diálogo e o respeito entre todos permearam os momentos de conflito em que convergências e divergências existentes vieram à tona [...]”, ou seja, desse modo, todos (pais, equipe gestora, professores) conseguiram resolver as situações que apareciam justamente, porque estavam conhecendo a escola além dos muros e salas de aula.

De modo geral, a escola no exercício da gestão democrática pode se configurar como um referencial de qualidade na formação cidadã respeitando a comunidade, a família.

1.1 A participação da família no processo de aprendizagem

A parceria entre família e escola deve existir, pois só assim podemos ter a divisão do trabalho educacional com expressão de clareza na formação do homem. Para Nogueira (2012), a educação moral transmitida pelas famílias e pelas escolas formaria o sujeito social, forjado na internalização incondicional de valores, princípios e normas, que fazem dele um ser identificável com seu grupo social, a família seria responsável pelos ensinamentos de caráter privado, enquanto a escola, a instituição capaz de transmitir as referências éticas e morais que formam o ser social, integrando-o à sociedade.

Desse modo, a parceria entre essas duas instituições aparece como mecanismo para que o desenvolvimento dos sujeitos se realize de forma integral. É preciso que a escola desenvolva ações que proporcionem uma integração entre ambas instituições para que a família se faça presente no âmbito escolar; a escola deve reconhecer a importância da colaboração dos pais na história e no projeto escolar dos estudantes e auxiliar as famílias a exercerem seu papel na educação, na evolução e no sucesso profissional dos filhos e, concomitantemente, na transformação social.

É importante ressaltar que a participação deve ser desenvolvida e aprimorada através da prática, sendo construída com os estudantes, professores, gestores e familiares. Não pode ser imposta, precisa ser elaborada, pensada no ensino-aprendizagem do estudante.

Os familiares podem se interessar pela vida escolar dos estudantes, estabelecendo

no ambiente familiar conversas sobre os eventos escolares, fazer perguntas e emitir opinião sobre os deveres de casa, dizer-lhe para não faltar à escola, incentivar a tirar boas notas e a praticar à leitura. Essa atitude de interesse, demonstrado pelos pais, mesmo quando têm pouca ou nenhuma escolaridade favorece o desempenho com sucesso do estudante.

Através dessa atitude, os familiares demonstram que se importam, gerando no estudante uma sensação de importância e responsabilidade para com os estudos. Por isso, quando a escola não oferece momentos familiares de interação entre pais, estudantes e comunidade escolar, isso acaba sendo um grande fator de baixa participação dos responsáveis e, muito possivelmente pode gerar o desinteresse do estudante pelas ações educativas da escola.

1.2 A relação família e escola no turno noturno

É necessário refletir junto com os estudantes qual o grau de participação da família nas atividades da escola, tratando-se de adolescentes, jovens e adultos, em sua maioria, são pais, mães, arrimo de família, emancipados que respondem por si e tomam suas próprias decisões.

Portanto, a escola deve ter uma gestão democrática que estimule os estudantes e os pais a participarem continuamente do ambiente escolar. Essa relação pode ir além às reuniões para discutir questões burocráticas como reclamações, boletins, cobranças, etc. É importante ser mais acessível e mostrar que a escola está aberta às discussões e novas propostas. É convidar os familiares para apresentar sugestões que estejam próximas do estudante e garantir o aprendizado deles. Bem como, esclarecer sobre a participação das famílias na tomada de decisão da escola.

O PPP, sendo um documento que contém o planejamento de toda a escola, reunindo seus objetivos, valores, metodologia de ensino e atividades práticas, tudo para atingir as finalidades estabelecidas deve estar aberto à participação da família. Nas palavras de Ferrarotto e Malavasi (2016, p. 10)

Tal cumplicidade parte do Projeto-Político Pedagógico (PPP) da escola que, ao conter o registro dos caminhos já trilhados pela instituição, aberta a discussões coletivas, avalia suas ações e metas e estabelece novos acordos com a partilha de responsabilidades e a elaboração de

um plano de ação que almeja o bem da comunidade escolar. Acreditamos em ações desenvolvidas que emergem da contextualização da realidade e vislumbrem o bem da comunidade, pois, para que a relação família-escola contribua com a formação integral do estudante, faz-se necessário que tal relação seja estabelecida em um contato harmonioso, de contentamento com os pactos firmados, de confiança e partilha solidária de funções.

Dessa forma, considerado o seu objetivo, esse documento deve propiciar uma interação maior da comunidade com a escola, promovendo interações para realizar ações e projetos nos quais trabalhe a família como protagonista processual no aprendizado do estudante.

O estudante noturno não tem visibilidade merecida, por este motivo, é necessário pensar nele, no seu contexto e o que fazer para diminuir, inclusive, a evasão escolar, a qual teve seu índice maior após a pandemia do COVID-19. A família e escola, se unidas, podem pensar em alternativas que se encaixem nas diversas rotinas dos estudantes, visando manter os estudos.

Pois, mesmo as famílias que desconhecem a legislação em vigor presumem que “[...] o Estado, conjuntamente com o apoio da família e da sociedade, deverá priorizar o desenvolvimento social e humano proporcionando aos jovens uma educação escolar de qualidade, que é base para o crescimento e desenvolvimento em qualquer sociedade [...]” (SANTANA, 2021, p. 16-17).

2. METODOLOGIA

O presente estudo está baseado na abordagem qualitativa que

[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes [...] (MINAYO, 2009, p. 21).

Para gerar o conhecimento sobre a realidade partiu-se de uma análise documental, utilizou-se fontes primárias, a saber: os documentos que regem a identidade da escola,

mais especificamente o PPP e Regimento Escolar. Pois, “empreender uma pesquisa documental deve, com o objetivo de constituir um corpus satisfatório, esgotar todas as pistas capazes de lhe fornecer informações interessantes (CELLARD, 2008, p. 298).

Uma das prerrogativas da análise documental é analisar o contexto no qual foi produzido o documento, buscando conhecer a conjuntura política, econômica, social e cultural, que levou à sua produção. Contudo, o presente estudo, entende que a conjuntura da escrita inicial dos documentos foi o momento de efervescência da democratização da escola pública, então análise ocupa-se do texto escrito e da permanência da vigência dos documentos na escola, visto que os mesmos têm sido tomados como fundantes das ações que vêm sendo desenvolvidas no contexto escolar.

Para o conhecimento do contexto atual na escola houve também, a aplicação de um questionário misto sócio-econômico-cultural, no turno noturno, do lócus da pesquisa para o exame detalhado das informações contidas nos documentos e identificação do perfil dos estudantes.

A aplicação de um questionário possibilitou recolher informações de maneira mais rápida e precisa, tornando-se bastante útil gerando dados necessários para se atingir os objetivos da pesquisa, o questionário pode ser aberto, fechado ou misto. O questionário utilizado neste estudo foi o misto contendo questões de respostas abertas e de respostas fechadas, sendo em sua maioria respostas fechadas com a intenção de relacionar como se dá a relação família-escola para além do que está escrito nos documentos escolares, na percepção dos estudantes.

Entendemos que o questionário é um instrumento de investigação que tem como objetivo fazer um levantamento de dados pontuais sobre um tema de pesquisa, é uma fonte de informação muito utilizada para obter melhor resultado na apuração dos dados.

O caminhar metodológico aconteceu em três momentos.

Primeiro momento – Levantamento das produções acadêmicas stricto sensu

Realizamos um levantamento sobre a temática no banco de dados Portal CAPES, sobre as produções depositadas no período de 2014 a 2021, com os descritores "relação família e escola", "turno noturno", "participação", “educação de jovens e adultos”.

O levantamento de teses e dissertações se deu nas áreas de Educação, Psicologia, Sociologia e Gestão. A maioria das teses e dissertações, encontrava-se na área da

Educação e foi destacado o título/autor, seguido do ano, palavras-chave e a síntese do conteúdo. Dos vinte e três (23) trabalhos relacionados à temática relação família-escola, oito (8) são teses e quinze (15) dissertações, ver nas referências estudos levantados. Porém, não foi encontrado nenhum estudo que abordasse a relação família-escola no turno noturno.

As teses e dissertações, em maioria, tratam de questões microscópicas da realidade social. Nesse processo, usualmente definido por um deslocamento do olhar sociológico das macroestruturas para a família. É nesse quadro que tem origem, na sociologia da educação, um novo campo de estudos que se ocupa das trajetórias escolares dos indivíduos e das estratégias utilizadas pelas famílias no decorrer desses itinerários escolares. Com efeito, o termo «estratégia» passará, a partir de então, a ser um termo chave para o sociólogo ocupado com a problemática das relações família-escola (NOGUEIRA, 2005).

Segundo momento – Documentos do lócus da pesquisa

A pesquisa de campo se deu no Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand (CIEAC), código INEP: 29093457, código SEC: 1105754. É uma unidade escolar de porte especial, tem 2.897 (dois mil oitocentos e noventa e sete) alunos matriculados (atualização de dados em outubro de 2022) entre os Anos Finais do Ensino Fundamental, o Ensino Médio, o Novo Ensino Médio, a Regularização de Fluxo - RFF e a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), 83 (oitenta e três) turmas, 37 (trinta e sete salas) no município de Feira de Santana, do estado da Bahia.

Lá coletamos os documentos escolares: o PPP e o Regimento Escolar (oriundo da Portaria nº 5.872, de 15 de julho de 2011), e para retratar melhor a realidade da Unidade Escolar, aplicamos um questionário misto socioeconômico e cultural por amostragem às treze turmas, que compõe o turno noturno, do total de 455 alunos matriculados no referido turno, 149 responderam ao questionário. Ver quadro 1.

Quadro 1 - Mapa de classes, turno noturno, CIEAC, outubro de 2022.

CLASSES	NE M 1A	EM 2A	EM 2B	EM 3A	EM 3B	EJA F3V IIA	EJA F3VI IB	TFS 24A	EJA F2V A	TFS 36A	TFS 36B	TF S 36 C	EJA F3VII C
Matriculado	30	35	42	51	48	38	32	25	33	40	40	29	19

Participantes	15	8	11	19	34	12	9	3	11	7	5	11	4
Percentual	50%	23%	26%	37%	71%	32%	28%	12%	33%	18%	13%	38%	21%

Fonte: Sistema Integrado de Gestão da Educação – Secretaria de Educação do Estado da Bahia, emitido em 17 out. 2022.

Legenda: NEM = Novo Ensino Médio EM = Ensino Médio

EJAF3VIIA = Eixo VII – Educação de Jovens e Adultos - Tempo Formativo III

TFS2-4A = Etapa IV (6º e 7º ano) – EJA – Tempo Formativo I: segundo segmento

EJAF2VA = Eixo V– Educação de Jovens e Adultos - Tempo Formativo II

TFS36 = Etapa VI (1ª e 2ª série) EJA – Educação de Jovens e Adultos - Tempo Formativo II: terceiro segmento

EJAF3VIIC = Eixo VII – Educação de Jovens e Adultos - Tempo Formativo III

Elencou-se neste questionário as seguintes categorias: 1- Identificação dos participantes: Perfil psicológico, idade, bairro, estado civil, sucessão geracional, religião, convívio escolar, sexualidade, carreira profissional almejada, auto declaração de deficiência. 2- Socioeconômico: Perfil financeiro da família e contribuição do participante nesta questão, situação de moradia, profissão dos pais; acesso digital. 3- Cultural: Preferência de acesso digital, leitura, gosto musical. 4 - Violência: Violência do bairro, drogas; abuso sexual. 5 - Educacional: Preferências e dificuldades nas áreas de conhecimento, intervenção escolar na aprendizagem, reprovação, tempo de estudo, atividade extraclasse desenvolvida, motivação de estudo na UE. 6 - Relação família-escola: Escolaridade dos pais, relacionamento familiar, participação da família em reuniões da escola, interesse demonstrado pela vida escolar.

Sendo que no presente artigo detalhamos a categoria 6 - Relação família-escola.

Terceiro momento - Análise e interpretação dos dados coletados

Realizamos a análise e interpretação dos dados coletados com a finalidade de identificar as informações e as relações existentes entre os documentos (PPP, Regimento Escolar), o questionário e a fundamentação teórica.

Na fase preparatória, buscamos nos inteirar dos documentos lendo-os na íntegra. Uma das primeiras tarefas consistiu em efetuar um recorte dos conteúdos para ordenar dentro das categorias. Uma vez recortados traduziu-se em sentidos e significados do que se estava analisando na relação família-escola.

Na fase de análise propriamente dita, sistematizamos os dados encontrados, analisando-os.

3. ANÁLISE DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NOS DOCUMENTOS ESCOLARES (PPP, REGIMENTO ESCOLAR)

Reconhecemos os documentos da escola (Projeto Político Pedagógico - PPP e Regimento Escolar) como fonte indispensável de análise, pois eles representam os interesses, os jogos de forças, os poderes, que estabelecem as formas sistemáticas últimas dos discursos da/na escola. Porque eles definem onde se quer chegar e que tipo de relação entre escola e família se deseja.

Ao mesmo tempo, sistematizamos os dados do Questionário Sócio-econômico-cultural, nele tratamos da identificação dos participantes e da relação família-escola.

3.1 Identificação Dos Participantes

Os participantes se definem em sua maioria como pessoas otimistas (28%) e amigos de todo mundo (25%) estabelecendo um perfil psicológico de pessoas abertas ao conhecimento. Muito possivelmente o perfil psicológico pode estar associado às aspirações próprias da faixa etária. Temos na escola um grupo jovem (art.1º § 1º Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2003 - Estatuto da Juventude) significativo: 15 – 19 anos corresponde a 51,7% dos participantes; 20 a 24 anos, corresponde a 30%; 25 - 29 anos corresponde a 4,7%; no total 111 pessoas (corresponde a 86,5% dos participantes). Com as idades de 27 e 28 anos não temos nenhum participante. Desse modo, constata-se que o número de adultos matriculados é inferior aos jovens: 30 anos corresponde a duas pessoas (1,3%); 31 - 35 anos, corresponde a três pessoas (2,0%); 36 - 40 anos, corresponde a uma pessoa (0,7%); 41 - 45 anos corresponde a duas pessoas (1,3%); acima de 45 anos, corresponde a sete pessoas (4,7%). Não respondeu à questão, cinco pessoas (3,4%). Fica constatado o fenômeno da juvenilização do turno noturno, isto é, o ingresso de jovens cada vez mais jovens (entre 15 e 17 anos) no turno tradicionalmente indicado aos adultos e idosos.

Setenta e cinco (75) participantes, o que corresponde 51,7%, são solteiros sem compromisso amoroso com alguém; seguido pelos que namoram, 41 pessoas (28,3%); sendo noivo (a) 6 (4,1%). Quantos aos casados temos 11 (7,6%) e na condição de morar junto 12 (8,3%). No grupo não há nenhum divorciado.

São jovens que se auto declaram sem deficiência 143 (96,0%). Apresenta deficiência quatro pessoas (2,7%); e, deficiência especificada TDAH, uma pessoa (0,7%); Não respondeu uma pessoa (0,7%).

Um percentual significativo dos participantes (40,9%) não professa nenhuma religião. Sendo que os declarantes, em sua maioria, são protestantes (26,8%), seguidos pelos católicos (21,5%).

A maioria dos participantes não moram em bairros muitos distantes da escola. A proximidade do bairro que moram e o ponto de ônibus em frente à escola podem ser os facilitadores da presença dos estudantes na escola.

3. 2 Relação Família-Escola

O primeiro aspecto que buscamos conhecer foi a escolaridade dos pais para diagnosticar se há a mesma influencia na participação e cobrança de direitos. Concluímos que mesmo tendo uma escolaridade que possibilita alguma intervenção na escola, a cultura do discurso de autonomia aos filhos maiores de idade fala mais alto no contexto da pesquisa.

Uma autonomia apregoada, mas não tão evidenciada visto que, a maioria dos participantes mora com os pais, 38%; só com a mãe 27%; somente com o pai 18%. Mais uma vez comprovado o protagonismo da mulher como a chefe do lar e a presença familiar relacionada aos progenitores em 83%.

O relacionamento familiar é apontado como ótimo para 54% dos participantes, donde se conclui que se a escola atua com a família o êxito, ao sucesso escolar é um porvir. Ressalvamos que outros fatores interferir nesta possibilidade, a exemplo: a infraestrutura escolar, à prática didática, a alimentação escolar, a segurança financeira, a estabilidade e emprego, o cansaço da jornada de trabalho, o cumprimento do calendário escolar, a violência e o contexto político-social. Assim, propomos aproveitar o ótimo relacionamento familiar em prol das ações escolares, a escola vendo a realidade sem romantismo.

Continuando a análise, para um levantamento mais pontual foi indagado no questionário a frequência da participação dos pais/responsáveis nas reuniões escolares. Trinta e oito vírgula nove por cento (38,9%) responderam que há participação, esse dado

mostra que não há uma efetiva participação na instituição por parte dos pais no turno noturno, pois a maioria (59,1%) não comparece à escola, nem de forma presencial, nem de forma remota.

A ausência é justificada por 39,6% dos participantes. O porquê para a não participação dos pais/responsáveis, está na maioria dos adolescentes, dos jovens e dos adultos, do turno noturno, resposta dada por 28,2% dos participantes. A princípio a discussão para solicitação da presença da família na escola no atual contexto, poderia estar associada a juvenilização da EJA no turno noturno, contudo, a discussão deve ir além desse embate e chegar a concretização de uma educação emancipatória que exige a apreensão da realidade com a convicção de que a mudança é possível nas relações humanas onde o querer bem se faz presente, trazendo o saber escutar, a alegria e esperança de aprender com o outro como uma marca política e afetiva de ser e estar no mundo na relação família-escola.

Em outra questão sobre participação em reuniões, desta vez, na condição remota por conta da pandemia do COVID-19, 62,4% não participaram de reuniões e 30,9% participaram de reuniões e encontros, constatado que 24,2% se reuniram via *WhatsApp*. Diante dos dados, a escola pode avaliar a ideia de participação e de comunicação com as famílias de maneira a trazê-la mais perto das discussões e ações desenvolvidas no espaço escolar, pois educar exige disponibilidade para o diálogo. “[...] Estar disponível é estar sensível aos chamamentos que nos chegam, aos sinais mais diversos que nos apelam [...]” (FREIRE, 2004, p. 134) a uma convivência mais solidária entre as pessoas e as instituições responsáveis pela formação do homem.

Com o ponto de vista, acima é possível reverter a participação dos pais/responsáveis e as informações que buscam na escola sobre a vida escolar do estudante e encontrar formas para os 41,6% que não participa, porque o filho atingiu a maioria questione os valores da autonomia, da solidariedade e da cooperação. Quem sabe se não chegamos a uma ideia sobre o tipo participação na vida escolar dos filhos, porque sessenta e seis, quarenta e cinco por cento (66,45%) não souberam responder à questão, dado que comprova o fato de serem solteiros e estarem na fase da juventude, mas ao mesmo tempo a omissão da relação família-escola instituída. Responderam que não têm filhos 13,45%. Somente 4,7% respondeu que participa ativamente, empatando com

os que os filhos ainda não estudam.

A participação dos pais/responsáveis na escola, buscando informações sobre o aluno, segundo dados coletados, em percentual: participação ativa - acima de 80% corresponde a 18,8%; Com interrupções - média de 50% corresponde a 6,0%; Participação pequena - 20% de participação corresponde a 9,4%. Os motivos porque não participam, a saber: 41,6% respondeu que os pais não participam, porque sou maior em idade; 7,4% não participa, porque exerço autonomia nas decisões; 4,0% não participa, porque a escola não convida meus pais; 6,0% não participa por outros motivos. Seis por cento (6,0%) não respondeu. E, apenas 0,7% se precisar ela vem, no caso a mãe.

Entendemos, a partir dos dados, que há necessidade de refletir, propor e protagonizar a família dos estudantes do turno noturno dentro da escola, e isso, só será possível com as ações democráticas.

Para a nova perspectiva da participação da família, nela se encontra a mudança de “Reunião de Pais e Mestres” para “Encontro Família/Escola” não somente no uso da terminologia, mas, sim, no significado e sentido atribuídos às reuniões/encontros família/escola: antes os familiares iam à escola apenas para ouvir sobre atitudes negativas e baixo desempenho escolar de seus filhos; agora serão convidados a participar dos processos de tomada de decisão da unidade escolar. Constata-se, portanto, que é possível a equipe gestora criar ações que fortaleçam a participação da família na escola.

A escola, entendida como lugar em que todos podem ensinar e aprender, exige disposição para vivenciar intensamente o diálogo, revelador de conflitos, diferentes concepções de educação, mostrando que as mudanças na cultura escolar são carregadas de contradições, geradoras de avanços, retrocessos e de valiosas conquistas para o exercício da gestão democrática e participativa.

Uma gestão democrática e participativa começa com a validação do que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9393/96, que ratifica a Constituição Federal de 1988, sobre a educação expressada como dever. Semelhantemente, o mesmo acontece no **Art. 3** do Regimento Escolar e **Art. 2** do PPP, que fala:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da

cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CIEAC, PPP, 2022, p. 6)

Deste ponto de vista a família tem um papel muito importante na aprendizagem do estudante e está fortemente relacionada com o papel da escola. Por isso, devem andar juntas, sem ausência de participação.

O Regimento Escolar reflete as características da escola e define suas normas de trabalho para garantir a segurança nos procedimentos e instruções das atividades pedagógicas e educativas. Levando, isso em consideração, o regimento serve justamente para normatizar as ações provindas da escola.

Assim, no “**Art. 14.** Compete ao Conselho de Classe: I - dar informações à família e emitir parecer a direção acerca dos aspectos psicopedagógicos referentes ao processo de aprendizagem dos estudantes [...]” (BAHIA, Regimento escolar, 2011, p. 10), porém, se tratando de jovens e adultos, essas informações acabam não chegando, porque a responsabilidade do aprendizado compete “exclusivamente” ao estudante, principalmente na Educação de Jovens e Adultos. O estudante muitas vezes está com dificuldade, mas o familiar não é acionado, fazendo com que ele continue carregando o desconforto do não aprender, é necessário entender que anteriormente foi dito que cada instituição tem suas especificidades nas tarefas de formação do sujeito, contudo as duas formam a pessoa humana e não devem caminhar em paralelo no processo de formar, mas sim criar mecanismos de cooperação e interseção visando o pleno desenvolvimento e a sistematização dos saberes e dos conhecimentos.

Já no **Art. 16**, a direção tem a obrigação de manter essa articulação com a família, visto que “[...] a direção é o órgão executivo responsável pela gestão da unidade escolar, competindo-lhe atividades de caráter técnico-pedagógico, administrativo-financeiro, patrimonial, bem como de articulação com a família [...]” (BAHIA, Regimento escolar, 2011, p. 12), pois, é como reflete Ribeiro (2015) a respeito da gestão democrática, que requer a participação efetiva dos diversos segmentos da comunidade escolar - familiares, professores, alunos, funcionários e administração - para garantir a autonomia da unidade escolar, por isso, essa articulação pode favorecer a gestão que escuta à todos e toma as decisões em conjunto.

O que compete ao professor, o **Art. 63** fala que: são deveres do professor, além dos previstos nas legislações vigentes: XI – colaborar com as atividades de articulação da

unidade escolar com a família e a comunidade” (BAHIA, Regimento escolar, 2011, p. 26). Dessa forma, o professor é aquele que tem a responsabilidade de informar aos familiares como anda o rendimento do estudante. O ideal é que familiares, professores e comunidade fortaleçam seus vínculos e façam da educação um processo coletivo.

Para tanto, existem algumas sugestões de atividades no PPP por área de conhecimento como a de propor

[...] reuniões esporádicas, convidar os pais a participarem de debates de temas sobre a Merenda Escolar, Drogas, Alimentação Saudável. Podem também ser orientados a sentar e entender quais problemas estão contribuindo para que seu filho não queira ir à escola (preguiça, apatia, briga na escola, desprezo dos colegas ou até mesmo dos professores, envolvimento ilícito com fatores externos à escola). Convidá-los a participar do Projeto Família. (CIEAC, PPP, 2022, p. 34)

Certamente, essas reuniões são feitas com os pais e os estudantes do diurno, principalmente porque não tem reunião para tratar da nota do aluno no noturno, nem tratar sobre temas considerados polêmicos, no que se refere a sua aprendizagem. Porém, é preciso estabelecer o diálogo com os estudantes do turno noturno, porque alguns já moram sozinhos, não têm os pais para incentivá-los ou às vezes a escola não contempla suas especificidades de filhos e ao mesmo tempo de pais.

Então, é preciso uma integração social e ampliação da dialogicidade, que podem ser motivadas, a partir de projetos, a exemplo: o piquenique das famílias, sendo uma boa ação para unir familiares, escola e alunos. Se bem pensado e elaborado, seria uma boa alternativa para inserir a participação dos pais dos estudantes do turno noturno, evidenciando a importância que eles têm naquele ambiente, porém existem vários fatores que não contribuem para tal acontecimento, a saber: uma distorção sobre o entendimento de autonomia, liberdade, responsabilidade, compromisso, cumplicidade e comprometimento nas relações familiares.

É também preciso a superação do distanciamento entre a sala de aula e as vivências fora do contexto escolar. Analisamos que o PPP da escola investigada traz um projeto a respeito do uso de drogas na escola, “[...] nessas ações, o mais importante é a promoção da saúde, cuja estratégia é o enfrentamento dos problemas relacionados às questões sociais e principalmente familiares em que os jovens vêm sendo submetidos ao

longo das “evoluções” sociais [...]” (CIEAC, PPP, 2022, p. 50) sendo muito válido para trabalhá-lo, visto que é um problema que atinge a todos, usuário ou não e consideramos essencial a interlocução de ações dentro e fora da escola, articulada com a família.

CONCLUSÃO

Esse estudo pretendeu analisar como a relação família e escola aparece nos documentos escolares (PPP, Regimento Escolar), especialmente a participação das famílias de estudantes do turno noturno. Razão pela qual, no momento, entendemos que um dos principais desafios dos gestores será o enfrentamento de trazer à escola as famílias do noturno, pois tem-se uma cultura da não participação e do distanciamento como natural.

A equipe escolar deve refletir, buscar valorizar e estimular iniciativas que permitam encontros e reuniões na escola com as famílias, mobilizando-as a entenderem que o espaço escolar é um espaço democrático e de todos, indo além da sala de aula e das reuniões burocráticas. Do mesmo modo, pode se oferecer as instalações da escola para atividades comunitárias, confraternizações e eventos comemorativos; elaborar torneios esportivos, sarau musical e/ou literário, exposição de artes e gincanas pedagógicas com a participação direta das famílias dos turnos diurno e noturno (PARIS, PARIS, 2019).

Portanto, o analisar a importância da relação família-escola, para entender as formas de contribuições dos pais ou responsáveis para o desenvolvimento educacional dos estudantes do turno noturno, e como essa interação familiar pode ser útil para a qualidade da educação dos adolescentes, jovens e adultos é primordial para o enfrentamento da qualificação pessoal do sujeito dentro da sociedade.

Em suma, o foco foi analisar os objetivos dos documentos e se havia a participação da família, e observar se na prática isso também acontecia. Deu para perceber que, embora a escola tenha bons projetos e valores expressos no PPP, como ofertar “um modelo de educação que dê conta de contribuir para a formação de cidadãos conscientes” (CIEAC, PPP, 2022, p. 6), acaba que não há projetos para os estudantes do noturno, que contemplem a relação família-escola. Nossa crítica é ao mesmo tempo uma sugestão e

incorporação de práticas integrativas entre ambas instituições no contexto.

Visamos assim, que tanto o PPP quanto o Regimento Escolar, tragam à luz a existência dos estudantes que estão no turno noturno. Que a participação da família não seja algo inexistente, visto que, por se tratar de indivíduos mais velhos, há uma retirada de obrigação do acompanhamento familiar por parte da escola e dos próprios familiares. Mas, que seja um chamamento de acolhimento das relações fraternais entre os envolvidos.

Sendo assim, as análises dos documentos demonstraram que a escola aborda bastante sobre a relação entre a família e a escola, o fato é que, apesar do modelo da escola visar a ação-reflexão-ação, precisa estar ativamente unida com a família a fim de ter o estudante como protagonista do processo.

O estudante do turno noturno ter autonomia financeira não significa necessariamente que ele esteja e queria ser autônomo nas decisões sobre o pensar e agir no mundo, que esteja requerendo uma independência de assessoramento familiar que pode ser provocado pela escola convocando, a princípio, à participação familiar nos estudos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marciana Gomes Falcão. **O lugar da escola:** as representações sociais de famílias em situação de vulnerabilidade. 2014. 102 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2014.

ASSIS, Cristina Ferreira. **A relação família-escola em um território de alta vulnerabilidade social:** um estudo de caso em Mariana-MG. 2014. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2014.

BAHIA. **Portaria nº 5.872, de 15 de julho de 2011.** Aprova o Regimento Escolar das unidades escolares integrantes do Sistema Público Estadual de Ensino e dá outras providências. Salvador: Secretaria da Educação, 2011.

BISCAIA, Bruna Lucena. **Relação escola-família;** contribuições para uma educação democrática, significativa e transformadora. 2019. 513 f. Dissertação (Mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental) - Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2019.

BITTELBRUNN, Edna. **Família na escola:** devorar o modelo, amar a diferença. 2016. 245 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) - Universidade do Estado

da Bahia, Salvador, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília: Câmara dos Deputados: 2010.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm. Acesso em: 19 ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de dezembro de 1996**. Estabelece a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional. 5 ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2010.

CASANOVA, Leticia Veiga. **As relações escolas-famílias e a construção de um ideário**. 2017. 328 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2017.

CANAAN, Mariana Gadoni. **Entre o lar e a escola: o exercício do "ofício" de pai/mãe de aluno nas camadas populares**. 2020. 298 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

CELLARD, André. A análise documental. *In*: POUPART, Jean, et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CIEAC. Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand. **Projeto Político Pedagógico**. Feira de Santana, 2022.

CUZZUOL, Rosanete. **Relação escola - família: participação e atendimento numa escola de ensino médio em aracruz/ES**. 2018. 79 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação) - Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, 2018.

DIAS, Gabriela Bernardes Makishi. **As expectativas das famílias de elite acerca do papel da escola: algumas aproximações**. 2021. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

FERRAROTTO, Luana; MALAVASI, Maria Márcia Sigríst. A relação família-escola como alvo das atuais políticas públicas educacionais: uma discussão necessária. **Educação: Teoria e Prática**, v. 26, n. 52, p. 232-246, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREITAS, Fernanda de Lourdes de. **A relação escola e família: análise de uma política em construção**. 2016. 258 f. Tese. (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

LUIZ, Fernanda Post de Carvalho. **A relação família e escola no campo acadêmico da política educacional no Brasil e em Portugal: percursos e tendências.** 2021. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, 2021.

MACEDO, Etienne Oliveira Silva de. **A relação entre família e escola na adolescência: vínculos e afetos como dispositivos de cuidado e proteção.** 2018. 158 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura) - Universidade De Brasília, Brasília, 2018.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009. p. 9-29.

NOGUEIRA, Maria Alice. A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. **Análise Social**, v. XL (176), 2005, 563-578. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218710803Y0rTC2qf4Zv28UH0.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

NOGUEIRA, Marlice de Oliveira. Relação família-escola transmutada: da aderência aos papéis e à experiência social. **Revista de Educação PUC-Campinas**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 113–123, 2012. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/256>. Acesso em: 24 set. 2022.

OLIVEIRA, Fernanda Gurgel Bernardi de. **Gestão democrática e a participação da família na escola: estudo de caso de uma escola estadual do Amazonas.** 2017. Dissertação (Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

OLIVEIRA, Luana Maria de. **A relação família-escola nos periódicos científicos brasileiros (2000-2013).** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

PARIS, Francisca; PARIS, Claudio. **Gestão escolar de bolso: a arte de falar, fazer e acontecer.** São Paulo: Editora Brasil, 2019

PAVANI, Meire Vana. **Um Estudo sobre a Relação Família Escola em Contextos Diversos: a ótica dos pais.** 2014. 185 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais) - Universidade De Taubaté, Taubaté, 2014.

PESSOA, Jean Carlos de Sousa. **A relação família e escola mediando práticas educativas para formação humana na escola.** 2021. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2021.

PIMENTA, Juliana de Carvalho. **A relação família - escola: concepções e práticas.** 2014. 245 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2014.

PRAZERES, Guilherme de Almeida. **A relação Escola-Famílias como dynamis de uma prática social e pedagógica na Educação Básica:** a omnilateralidade e a emancipação humana como premissa filosófica de direitos humanos. 2021. undefined f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

RIBEIRO, Iara Sousa. **Interação escola e família:** Formação de professores e de familiares. 2015. 116 f. Dissertação (Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2015.

ROSA, Tatiana da. **Envolvimento e rotina compartilhada entre família-escola em situações de sucesso escolar.** 2018. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) - Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, 2018.

SANTANA, Sandra Kely Machado Bastos. **Ensino Médio no estado da Bahia:** Uma análise das políticas educacionais da rede estadual (1987-2002). 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2021.

SILVA, Claudio Jose Antonio. **A participação das famílias na vida escolar dos alunos do Ensino Médio da escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa.** 2020. 129 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020.

SILVA, Maria Lucia Spadini da. **Participação da família na vida escolar dos filhos segundo o olhar dos gestores, familiares e educandos:** um estudo de caso em uma escola pública da cidade de São Paulo. 2015. 113 f. Tese (Doutorado em Educação, Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

TOLEDO, Livia Cristina Navarrete de. **Relações escola-família:** análise do relato de educadoras (es) sobre a interação com as famílias no contexto de escolas públicas e privadas. 2018. 132 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

VIDOTTI, Larissa Schutte. **Percepção dos professores sobre a relação com as famílias dos alunos.** 2017. 180 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, 2017.

WIECZORKIEWICZ, Alessandra Krauss; BAADE, Joel Haroldo. Família e escola como instituições sociais fundamentais no processo de socialização e preparação para a vivência em sociedade. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 20, 2 de junho de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/19/familia-e-escola-como-instituicoes-sociais-fundamentais-no-processo-de-socializacao-e-preparacao-para-a-vivencia-em-sociedade>. Acesso em: 20 jul. 2022.